

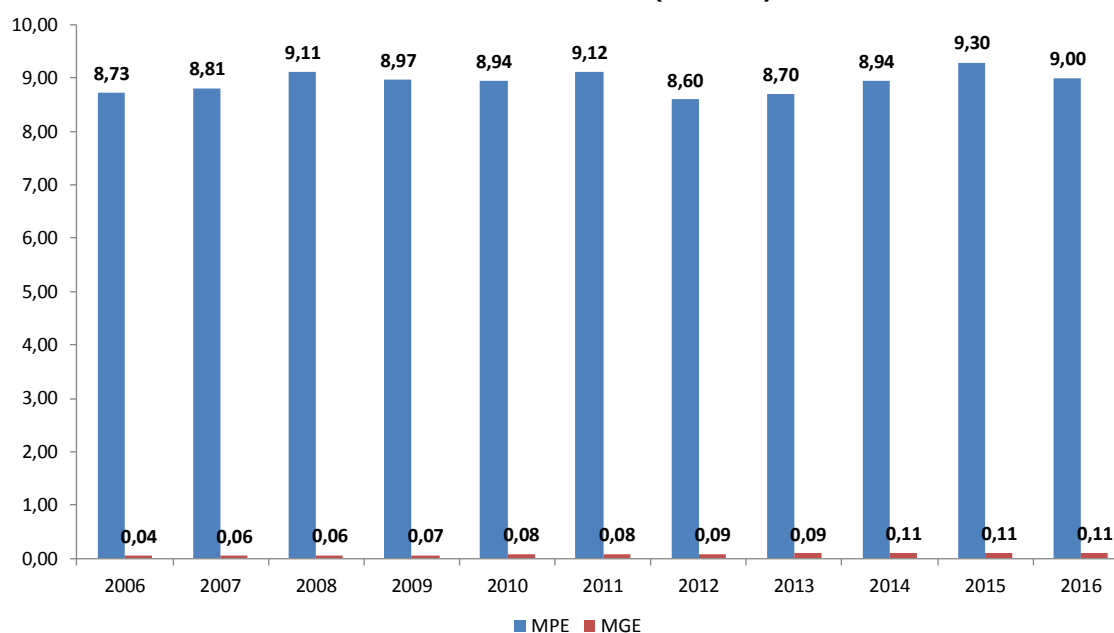
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados de Roraima

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, o total das micro e pequenas empresas do estado de Roraima oscilou em torno dos 9 mil estabelecimentos. Nesse período, o crescimento médio do número de MPE foi, em média, de 0,3% a.a. Esse crescimento foi positivo na primeira metade do período, que apresentou uma taxa de 0,9% a.a., ao passo que na segunda metade registrou-se retração de 0,3% a.a. Em 2006, havia 8,7 mil estabelecimentos, enquanto em 2016, o número de estabelecimentos em atividade contava com um total de 9,0 mil unidades. Portanto, em todo o período, houve incremento de aproximadamente 0,3 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
Roraima 2006-2016 (em mil)

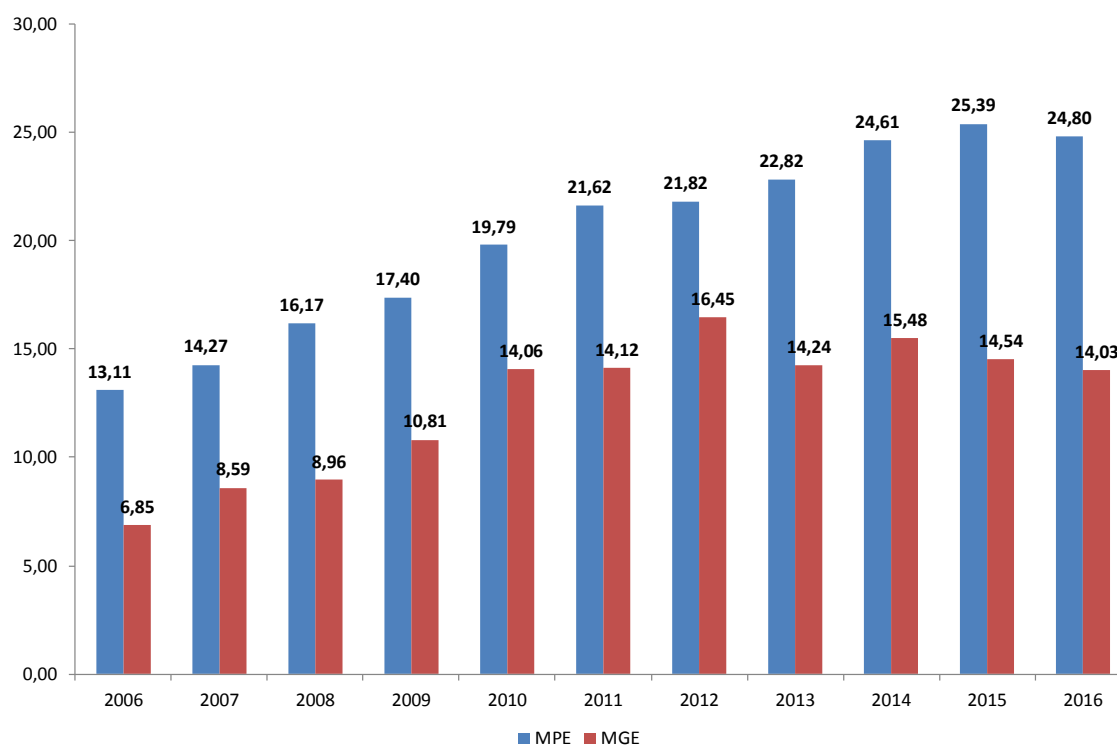


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 11,7 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 13,1 mil postos de trabalho, em 2006, para 24,8 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 6,6% a.a.

Nos anos de 2006 à 2011, foram gerados 8,5 mil postos de trabalho nas MPEs, representando o crescimento médio anual de 10,5%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 3,2 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 2,8%.

GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
Roraima 2006-2016 (em mil)

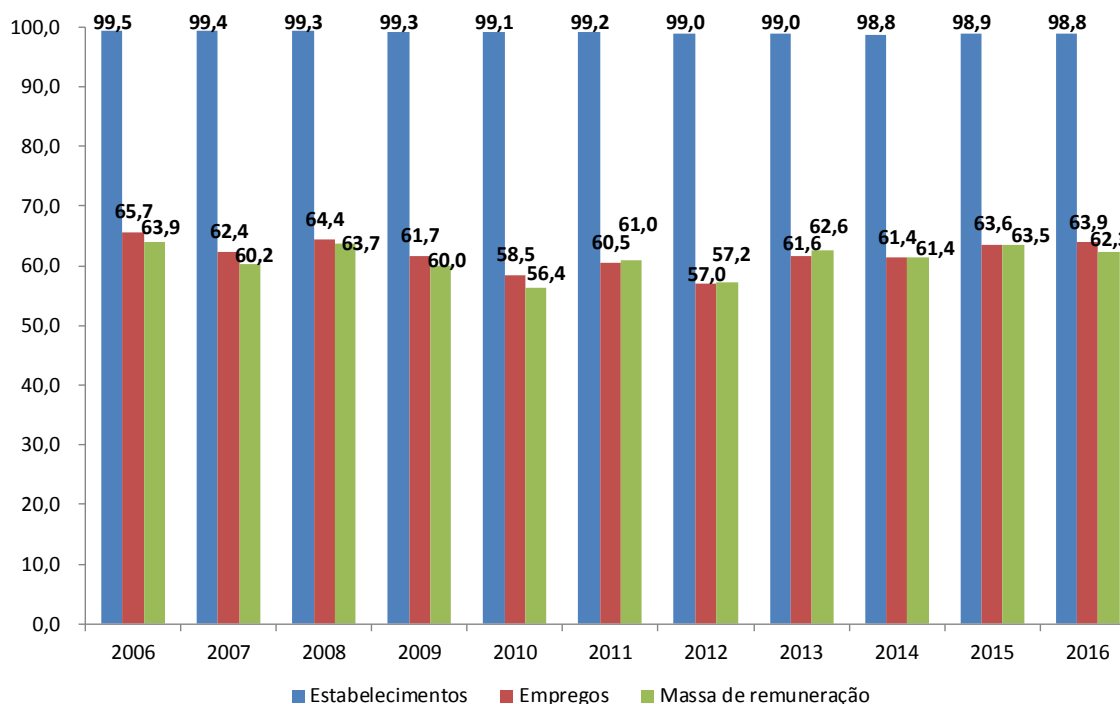


Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia roraimense. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,8% dos estabelecimentos, 63,9% dos empregos privados não agrícolas formais e 62,3% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 61, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

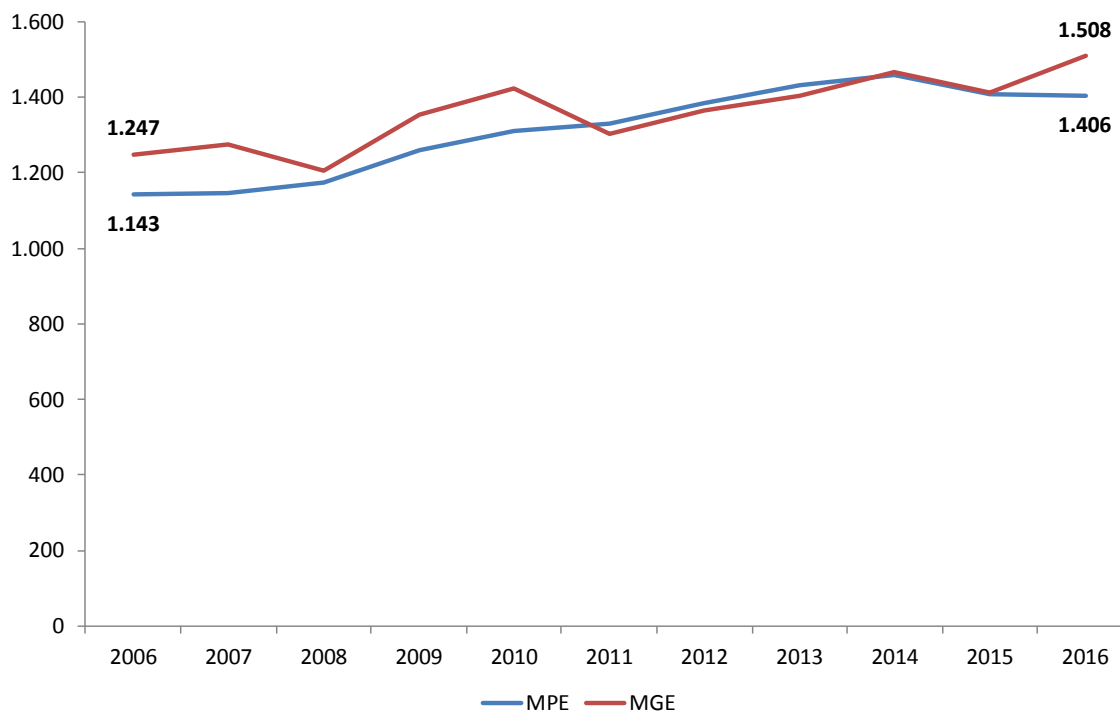
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Roraima 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,1% a.a., passando de R\$ 1.143, em 2006, para R\$ 1.406, em 2016. Este resultado foi próximo tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (2,0% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,9% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período analisado, em relação ao da segunda metade, de 3,1% e 1,1% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. Roraima 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por mais da metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 62,9%, em 2006, para 54,3% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que havia, em números absolutos, 4,9 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 23,1%, em 2006, para 33,1% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, havia, em números absolutos, 3,0 mil MPEs no setor de serviços.

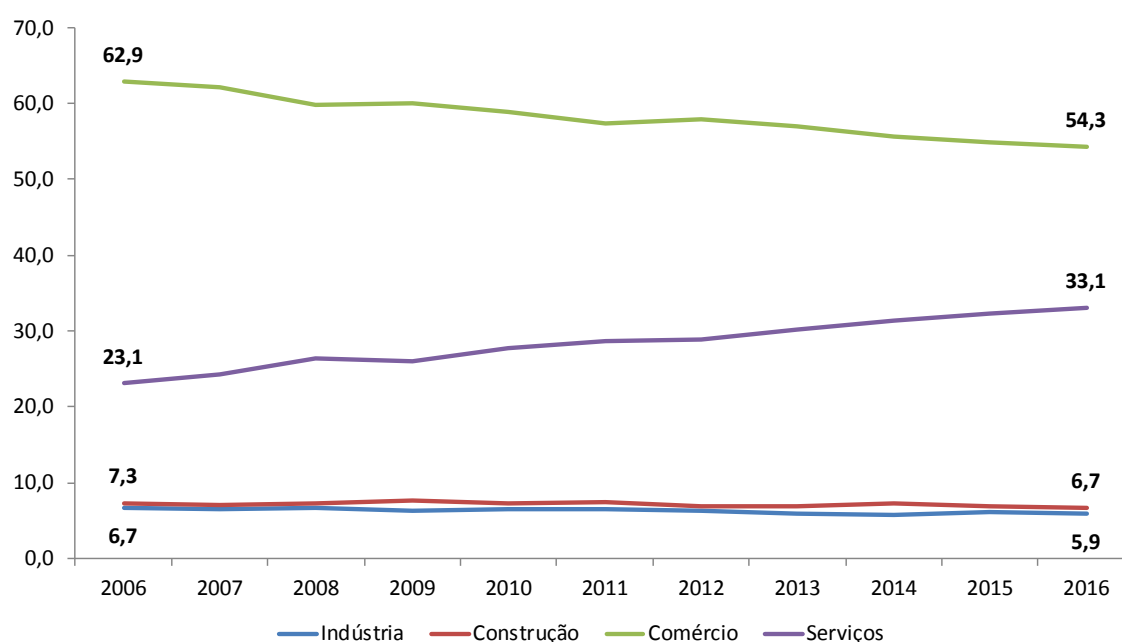
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 6,7% do total das MPEs, em 2006, para 5,9%, em 2016. A indústria registrou, em números absolutos, cerca de 0,5 mil MPEs em 2016.

O setor da construção apresentou queda, tendo sua participação relativa caído de 7,3%, em 2006, para 6,7% do total de MPE em 2016. O setor da construção registrou, em números absolutos, cerca de 0,6 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio, da indústria e da construção se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido negativo e inferior à média

do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com -1,2% a.a., indústria, registrando -1,0% a.a., e construção, com -0,6% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 0,3% a.a. Já o crescimento da participação relativa do setor de serviços está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesse setor, com taxa de crescimento anual de 4,0% a.a., respectivamente.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Roraima 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

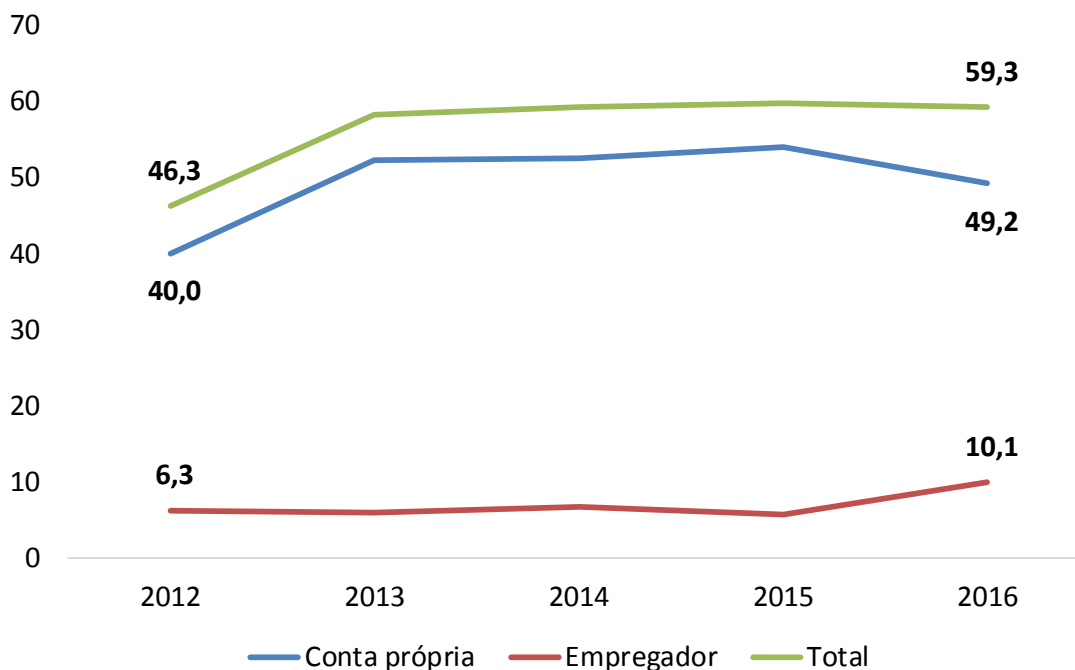
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 12,5% a.a., nos anos de 2012 a 2016, alcançando o número de 10,1 mil empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 40,0 mil para 49,2 mil pessoas. Uma expansão de 9,2 mil novos trabalhadores por conta própria que representou a taxa média de crescimento de 5,3% a.a., no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total desse contingente passou de 46,3 mil para 59,3 mil, ou seja, uma expansão de 13,0 mil novos

empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 6,4% a.a.

GRÁFICO 6
Evolução do número de empregadores e conta própria
Roraima 2012-2016 (em 1.000 pessoas)



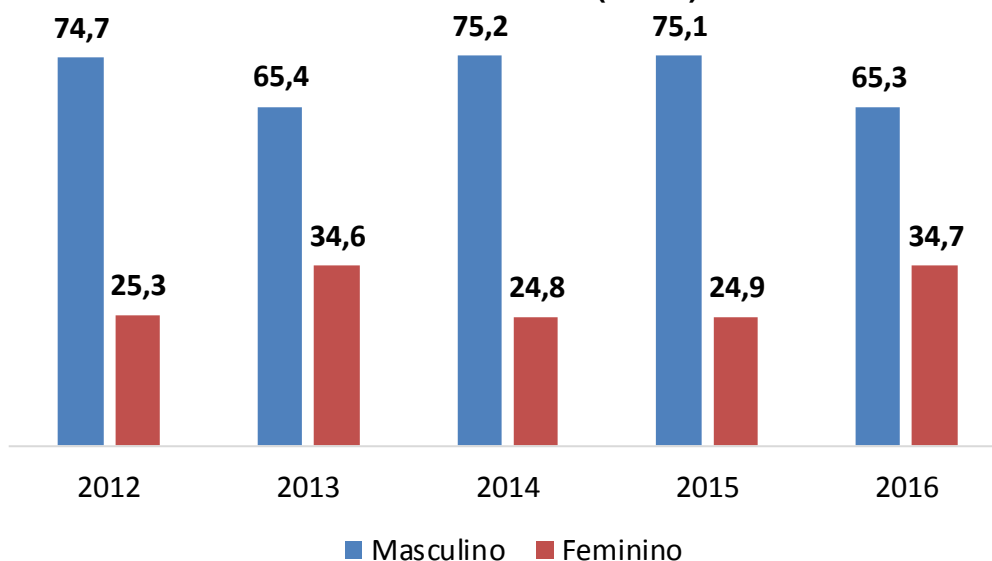
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. A participação das mulheres cresceu bastante entre os empregadores, passando de 25,3%, em 2012, para 34,7%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também oscilou, ao longo de todo o período, com ligeira elevação da participação feminina no total, saindo de 25,9%, em 2012, para 28,1%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
Roraima 2012-2016 (em %)

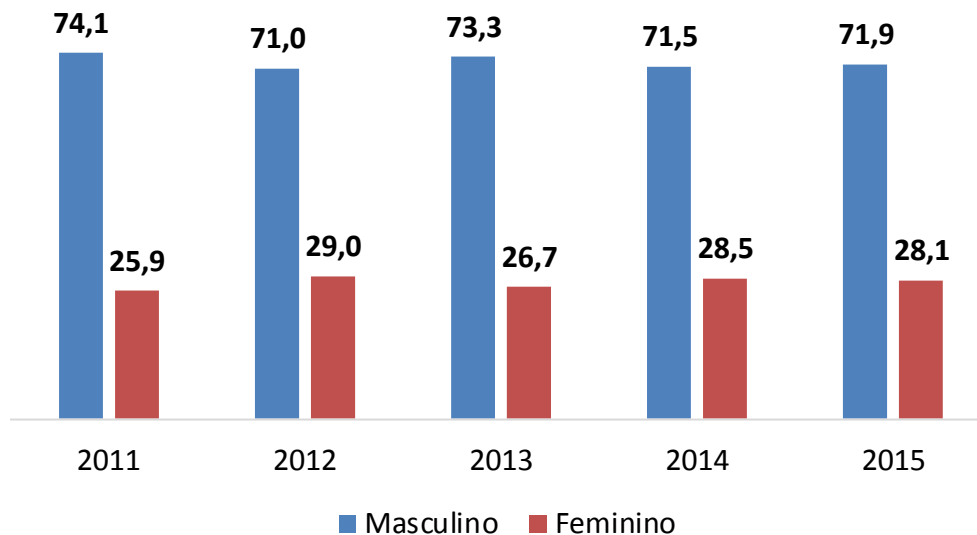


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
Roraima 2012-2016 (em %)



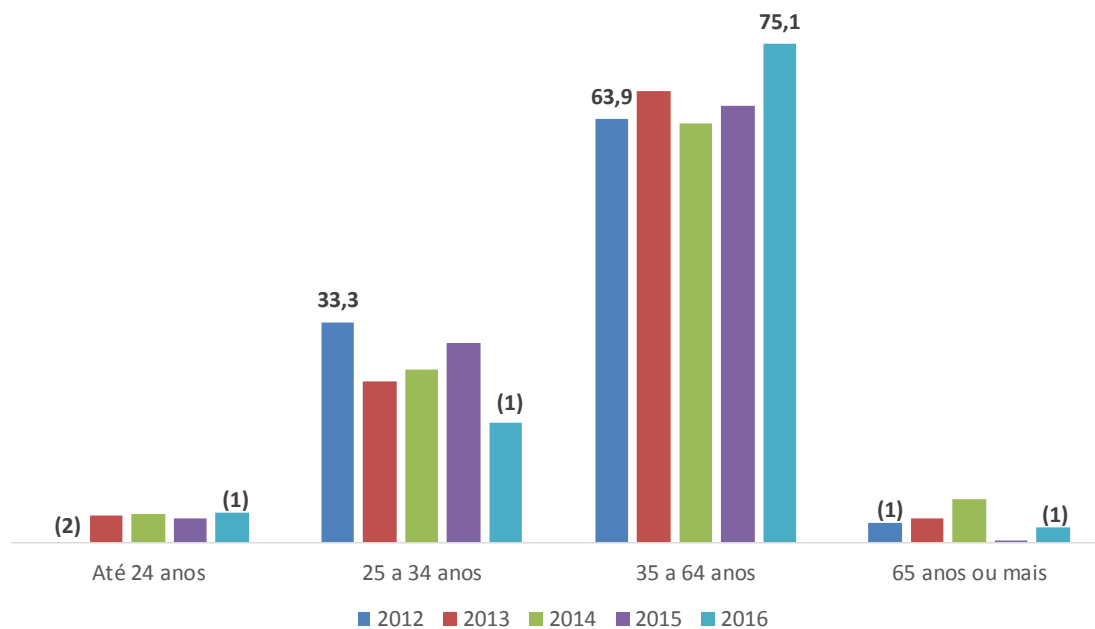
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa etária foi maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 63,9%, em 2012, para 75,1%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os

trabalhadores por conta própria esta faixa passou de 60,4%, em 2012, para 63,4%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
Roraima 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

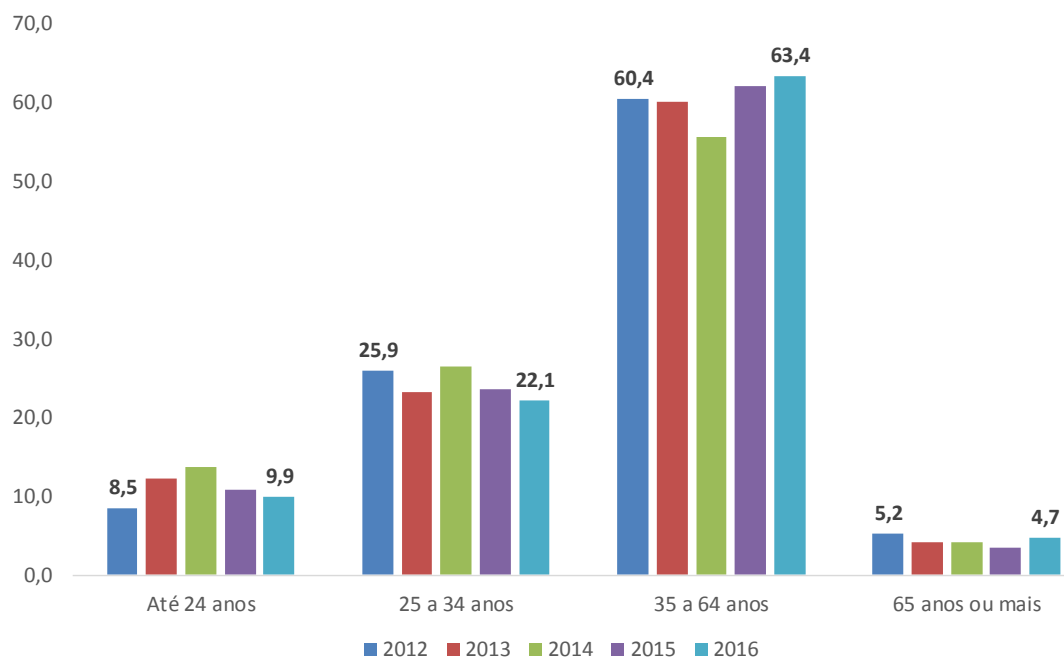
Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

(2) Não há registro de casos

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
Roraima 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

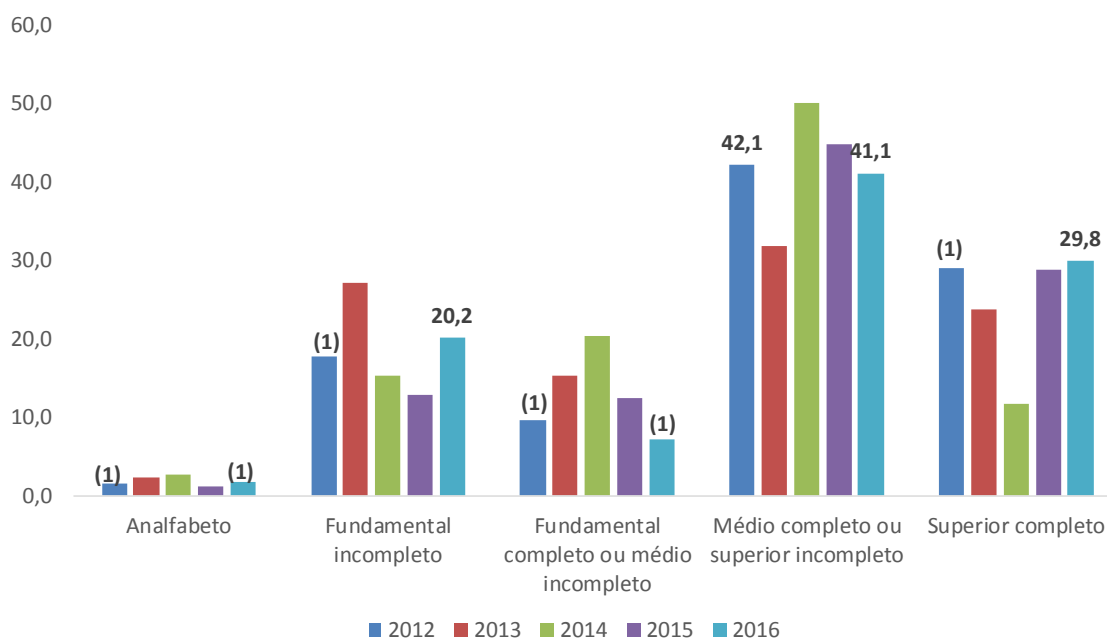
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Superior completo” era de 29,8% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 42,1% em 2012, para 41,1% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante a maior parte do período em análise. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, durante o período analisado, o grupo desses trabalhadores com escolaridade “Fundamental incompleto” declinou, caindo de 32,8%, em 2012, para 28,2%, em 2016, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” permaneceu predominante, passando de 36,6% para 37,2% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
Roraima 2012-2016 (em %)



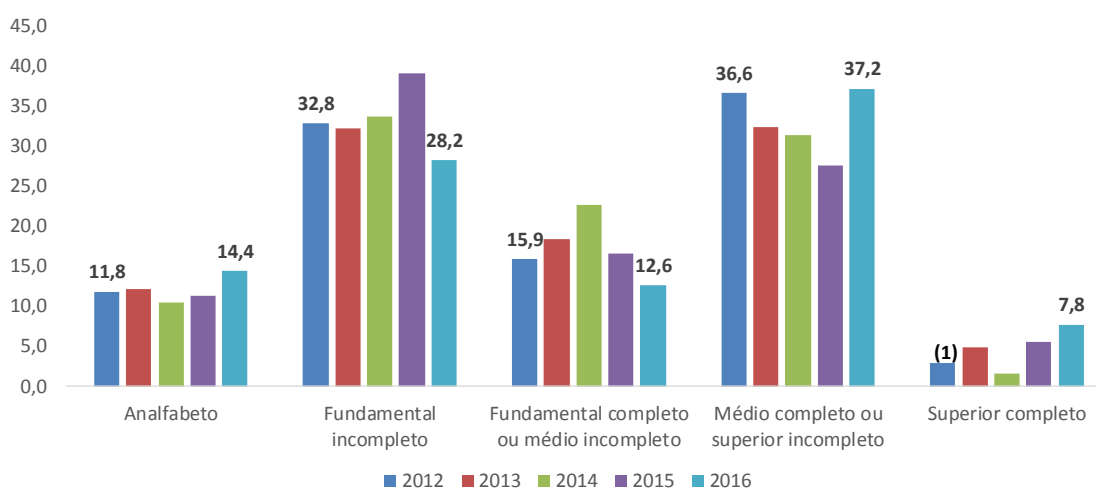
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
Roraima 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria